

A CAPOEIRA DO CENTRO DE PRÁTICAS ESPORTIVAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO: DIÁLOGOS COM A DIVERSIDADE

Vinicius Heine¹

Romina Daniela Iuso²

Gladson De Oliveira Silva³

Elaine De Souza⁴

Introdução

O presente texto tem como objetivo compartilhar a experiência de 50 anos do trabalho que vêm sendo desenvolvido com a capoeira em uma das mais importantes universidades da América Latina, a Universidade de São Paulo (USP), mais especificamente no seu Centro de Práticas Esportivas da USP (CEPEUSP), com a certeza de que pode inspirar ou contribuir no desenvolvimento de outros trabalhos relacionados com a capoeira dentro e fora da universidade.

Algumas das perguntas que motivam este texto são: Como a capoeira do CEPEUSP dialoga com a universidade e a universidade com a capoeira do CEPEUSP? Quais são os enriquecimentos mútuos nesta relação? Como a capoeira do CEPEUSP tem promovido a aproximação entre o saber popular e os saberes acadêmicos produzidos na universidade? Como a capoeira pode contribuir para a formação cidadã dos indivíduos dentro e fora da universidade?

Não pretendemos dar respostas acabadas e muito menos únicas. Certamente não há uma “receita” pronta. A intenção aqui é compartilhar as experiências, as ações e os projetos desenvolvidos ao longo de nosso caminho, com a certeza de que é possível inspirar outros jogos e outras rodas...

¹ Bacharel em Esporte pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (2002). Email: vheine@usp.br

² Professora de Geografia e pesquisadora em Geografia do Turismo. Email: rominaiuso@hotmail.com

³ Pós-Graduado em Natação pela Escola Superior de Educação Física de São Caetano do Sul – UNIFEC (1977). Email: gladsonsilva@gmail.com.

⁴ Projeto Porta Aberta.

Como a capoeira foi introduzida no CEPEUSP: um pouco de história...

A introdução da capoeira no CEPEUSP se deu em 1972[1] pelo professor Gladson de Oliveira Silva, o Mestre Gladson, motivado pelo seu ideal de capoeirista e educador, por entender que a capoeira, esta manifestação da cultura afro brasileira, historicamente perseguida e discriminada, deveria estar presente, de maneira oficial e, portanto, institucionalizada, na maior Universidade do Brasil, a USP, ocupando este importante espaço educacional e ganhando visibilidade e relevância social. Nas palavras dele:

A introdução da capoeira na universidade contribui para a valorização desta manifestação enquanto bem imaterial da cultura afrobrasileira, enquanto luta de resistência do povo negro escravizado no Brasil e enquanto poderoso instrumento de educação e formação de cidadãos críticos, solidários e participativos, conhecedores e conscientes dos aspectos históricos, culturais e sociais desta arte. [2]

Em 1972, portanto, Mestre Gladson apresentou a capoeira ao então Diretor do CEPEUSP, o professor Antônio Boaventura da Silva, propondo a inserção desta manifestação cultural como uma das modalidades oficiais do CEPEUSP. A proposição foi aceita de forma “provisória” e Mestre Gladson deu aulas durante 6 anos sem receber remuneração, para “provar” o valor educacional desta arte. Após essa espécie de “período probatório”, onde as aulas e projetos de capoeira desenvolvidos e coordenados pelo Mestre Gladson tiveram grande êxito em termos humanos e educacionais, tanto frente aos alunos, quanto aos Diretores, professores e funcionários do CEPEUSP e da USP, a capoeira conquistou o reconhecimento, a valorização e o prestígio necessários para se estabelecer definitivamente na instituição.

Desde os primeiros anos, quando a capoeira foi implementada no CEPEUSP, houve uma aceitação positiva e boa adesão da comunidade USP, com a participação de alunos, funcionários e professores oriundos das mais diversas unidades de ensino, institutos de pesquisas e órgãos centrais da Universidade nas aulas ministradas pelo Mestre Gladson. Os participantes buscavam na capoeira uma atividade física, uma vivência artística ou uma modalidade esportiva e descobriam elementos históricos e

filosóficos de um rico universo da cultura afro-brasileira que contribuíam para sua formação acadêmica e humana.

Mestre Gladson nunca restringiu sua atuação ao CEPEUSP e sempre realizou ações e projetos em parceria com diversas unidades e instâncias da USP, ministrando aulas, vivências, palestras e realizando apresentações culturais com os alunos da capoeira do CEPEUSP, num intenso processo de disseminação e valorização da capoeira na Universidade de São Paulo, o que levou, por exemplo, em 1983, a implementação da capoeira como disciplina optativa na Escola de Educação Física e Esporte da USP (EEFEUSP).

A partir de 1984, aconteceu a primeira edição do Torneio Brasileiro Interuniversidade de Capoeira e em 1987 a primeira edição das Clínicas de Capoeira, os primeiros de muitos outros eventos que seriam realizados nos anos seguintes (e que são realizados até os dias atuais), e que se tornaram um dos principais diferenciais da capoeira do CEPEUSP.

Formando cidadãos capoeiristas

A capoeira do CEPEUSP tem se desenvolvido com base em um processo de ensino e aprendizagem amplo e diversificado, que envolve a participação ativa e dinâmica dos discentes em constante interação com os docentes, fundamentada em autonomia, responsabilidade, ética, cooperação, participação e pertencimento. Princípios que perpassam as relações que se estabelecem nas diversas atividades desenvolvidas. O objetivo é formar o indivíduo em sua integralidade. Formar cidadãos capoeiristas conscientes, críticos, criativos e solidários a partir de uma relação ética e dialógica, considerando sempre que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1997, p.25).

Antônio Carlos Falcão, funcionário da Escola de Educação Física da USP, quem está sempre contribuindo para o coletivo da capoeira do CEPEUSP, no alto dos seus 60 anos de idade, nos relata o significado que a capoeira tem para ele e como essa arte contribuiu para a sua formação enquanto sujeito:

A capoeira pra mim, ela é tudo...ela é alegria, ela é diversão, ela descontraí, eu torno a ser criança de novo... e a capoeira ela me tirou uma coisa, sabe... eu era muito acanhado pra certas coisas, principalmente em público... quando eu vim pra USP, que só tem jovem, que só tem universitário, por

exemplo, eu era um cara totalmente fechado pra eles. Eu não conversava... e pensava... como é que eu vou me abrir com esse pessoal? Eu só tenho o ensino médio... não tenho argumentos. Hoje não, eles me procuram, eu faço questão de estar conversando com eles, a gente troca idéias, de pai pra filho, de amigo pra amigo... então a capoeira me fez isso! A capoeira me abriu esse leque e hoje eu me sinto satisfeito com esse esporte que eu escolhi pra minha vida.[3]

O depoimento de Falcão é um exemplo significativo do processo educativo desenvolvido na capoeira do CEPEUSP, que vai na direção do conceito africano e afro-brasileiro de “educar-se”, que, segundo SILVA (2003), tem o sentido de “tornar-se pessoa”. Segundo a autora:

Na perspectiva africana, a construção da vida tem sentido no seio de uma comunidade, e visa não apenas o avançar de cada um individualmente. O crescimento das pessoas tem sentido quando representa fortalecimento para a comunidade a que pertencem (SILVA, 2003, p.181).

Desta forma, a pedagogia da capoeira do CEPEUSP vem se construindo ao longo destes 48 anos, baseada nos fundamentos da cultura popular, aliados aos saberes da ciência acadêmica, sempre aberta a ressignificações epistemológicas e releitura de sua práxis, que possibilitam que ela se reinvente a cada aula, a cada roda, a cada encontro, a partir dos aportes e contribuições de cada discente e docente, na certeza de que, como bem cantou em seus versos Mestre Bimba, todos são “discípulos que aprendem e Mestres que dão lição”.

Passamos a analisar como a musicalidade, a corporeidade e a ritualística da roda são compreendidos, refletidos e trabalhados dentro do projeto pedagógico da capoeira do CEPEUSP.

A Centralidade da Musicalidade

A musicalidade é um elemento central, estruturante e muito valorizado na capoeira do CEPEUSP. A música dá vida à capoeira e, para nós, capoeira sem a música, perde o sentido. A música conecta, anima e energiza o corpo e a alma do capoeirista. Faz o copo arrepiar, inspira o jogo e a Roda e faz o capoeirista transcender. A capoeira sem a música ou com uma música de pouca qualidade torna-se sem graça, sem magia, sem sentido. Ou seja, uma roda com uma boa música faz

toda a diferença para todos que participam do ritual. Daí a importância deste fundamento.

Via de regra, a parte inicial das aulas presenciais no CEPEUSP são dedicadas ao aprendizado, estudo, pesquisa e desenvolvimento das nuances e significados musicais da capoeira. Numa grande roda, desde o primeiro dia de aula, todos são convidados a conhecerem, a manusearem e a tocarem os diferentes instrumentos (berimbau, pandeiro, atabaque, reco-reco e agogô) entendendo suas particularidades, sentidos e possibilidades. Os alunos são convidados a escutarem e sentirem cada instrumento e conhecer seu papel dentro do conjunto da bateria, desenvolvendo assim a sensibilidade, a percepção e a capacidade de “ouvir” cada som, cada ritmo, de maneira qualificada, num processo de interiorização da musicalidade. É trabalhada também a importância da conexão, da harmonia e sinergia entre os instrumentos na formação da orquestra que comanda o ritual da roda de capoeira.

Nessa roda inicial de música, também são trabalhados os diferentes tipos de cantos (ladainhas, chulas, quadras e corridos), seus significados, seus aspectos históricos e seus fundamentos. Todos são incentivados a cantarem, conhecendo e explorando a própria voz, despertando em si o prazer e o gosto pelo cantar, num processo constante de aperfeiçoamento, para que, cada um a seu tempo, cantem na roda com qualidade e fundamento. Nesse processo, os alunos mais velhos auxiliam e incentivam os mais novos numa constante troca, parceria e acolhimento, que favorece a socialização e a integração ao grupo.

As músicas antigas, tradicionais e de domínio público são valorizadas como forma de preservar a memória e a ancestralidade musical da capoeira. Os alunos são incentivados a conhecerem e a cantarem músicas de mestres de outrora, como Bimba, Pastinha, Valdemar, Canjiquinha, Ezequiel, Paulo dos Anjos, entre outros. Também são incentivados a conhecerem os cantadores da atualidade e a comporem suas próprias cantigas, inclusive em aulas especiais dedicadas à criação musical coletiva. Através das músicas de capoeira, conhecemos e analisamos criticamente aspectos históricos, filosóficos, políticos e sociais da realidade.

Dona Isabel, que história é essa?
De ter feito a abolição
De ser princesa boazinha

Que libertou a escravidão
Estou cansado de conversa
Estou cansado de ilusão
Abolição se fez com sangue
Que inundava esse país
Que negro transformou em luta
Cansado de ser infeliz
Mestre Toni Vargas

Acreditamos que a musicalidade mantenha viva a ancestralidade e a memória da capoeira quando ladainhas, quadras e corridos cantam o passado e suas lutas, histórias, personagens, mitos e mestres. Assim, o fundamento musical estabelece essa conexão ancestral, trazendo para o presente o que foi vivido no passado, construindo o futuro, num movimento circular e incessante que propõe uma forma circular de compreensão do tempo. Como aponta ABIB (2017, P. 98),

As músicas e ladainhas presentes no universo da capoeira são também elementos importantíssimos no processo de transmissão dos saberes, pois é através deles que se cultuam os antepassados, seus feitos heroicos, seus exemplos de conduta, fatos históricos e lugares importantes para o imaginário dos capoeiras, o passado de dor e sofrimento dos tempos da escravidão, as estratégias e astúcias presentes nesse universo, assim como também as mensagens cifradas, que exigem uma certa iniciação para serem compreendidas.

A musicalidade é também trabalhada de maneira específica, tanto em oficinas e aulas especiais, quanto nos eventos promovidos, por mestres e mestr[as] convidados trazendo compreensão sobre a diversidade de expressões no âmbito musical da capoeira (além de outras manifestações culturais como o Jongo, o Samba de roda, o Maculelê, a Puxada de Rede, a Ciranda, o Aboio, entre outros) seja na maneira de cantar, de tocar, de interpretar e de organizar o ritual da Roda com diferentes formações da orquestra de instrumentos.

Corporeidade Lúdica

A capoeira possui um rico arcabouço de movimentos e movimentações que possibilitam o desenvolvimento da corporeidade dos indivíduos de forma consciente e criativa, como elemento fundamental para sua formação enquanto sujeito. Muito mais do que formar atletas adestrados, com nível técnico apurado, que obedecem e reproduzem comandos e que são capazes de realizar performances corporais

espetaculares, na capoeira do CEPEUSP buscamos formar sujeitos críticos e solidários, capazes de brincar, de lutar, de vadiar, de celebrar, de jogar “com” e não “contra”, respeitado o coletivo e o ritual.

Vivemos numa sociedade que imobiliza e silencia o corpo desde a sua mais tenra infância, com base na premissa equivocada de que a inteligência e a racionalidade estão dissociadas da vivência motora. Assim, na capoeira do CEPEUSP, muito frequentemente, encontramos indivíduos excluídos da cultura corporal do movimento e, o primeiro passo a ser trabalhado dentro do processo pedagógico é o resgate e o despertar do corpo vivo, brincante, expressivo, sensível e dialógico.

Nesse sentido, especialmente nas turmas de iniciação, nos valem do lúdico, através de jogos, dinâmicas e brincadeiras, envolvendo os movimentos e movimentações da capoeira, bem como materiais pedagógicos alternativos, como estratégia para potencializar o prazer e alegria como elementos do processo de ensino e aprendizagem. São desenvolvidas atividades com cordas, bexigas, cadeiras, além de brincadeiras de roda e pega-pega, por exemplo, contextualizadas com elementos históricos, musicais e corporais da capoeira, que favorecem o desenvolvimento das principais capacidades físicas, cognitivas e socioemocionais associadas ao jogo da capoeira[5]

Além disso, são utilizados nas aulas regulares estilos de ensino variados, que vão do comando à descoberta orientada, passando pelo estilo tarefa, programação individualizada e resolução de problemas como estratégias para enriquecer a dinâmica das aulas e favorecer o desenvolvimento integral dos alunos (HEINE, CARBINATTO, NUNOMURA, 2009).

Com os alunos intermediários e avançados, além dos aspectos supracitados, o domínio técnico dos movimentos é trabalhado com maior ênfase, explorando múltiplas possibilidades e estratégias pedagógicas que vão do treinamento individual dos movimentos ao treinamento por sequências em duplas. Os aspectos táticos e éticos do jogo são trabalhados e estudados em situações específicas envolvendo movimentos de ataque, defesa, contra-ataques e desequilibrantes. Ao discorrer sobre o jogo de capoeira, Mestre Gladson (1993, p.31) afirma:

No jogo da capoeira, onde são evidenciadas qualidades físicas tais como agilidade, destreza, coordenação, flexibilidade etc. o capoeirista desenvolve a criatividade, devendo primar pelo respeito e pela camaradagem, jogando dentro das regras para se recrear e não para testar capacidades. Tende, assim, a desenvolver de forma integrada três domínios da aprendizagem do ser humano: psicomotor, afetivo-social e cognitivo.

Acreditamos que o jogo deve estar sempre atrelado ao raciocínio, à inteligência, ao sentimento, à intuição e à compreensão da capoeira enquanto arte luta afro-brasileira que envolve diálogo, troca, parceria e relação, que se joga dentro do ritual que é coletivo e historicamente construído. Como afirma Sodré (2002, p. 22):

Na capoeira, assim como na filosofia de Nietzsche, o corpo pensa. Pensamento e corpo pertencem à ordem do diverso, isto é, há uma simultaneidade de coisas compreensíveis e incompreensíveis, que raramente passam pela consciência. Por trás dela, não se abriga o “eu” isolado e onipotente de uma consciência esportiva, e sim, o grupo-múltiplo, diferenciado, polimorfo, coletivo de almas – que faz eco criativo a uma tradição ritualística, musical, narrativa e corporal de origem negra.

Além disso, no trabalho da corporeidade na capoeira do CEPEUSP são aplicados conhecimentos científicos multidisciplinares, oriundos de áreas tão diversas quanto biomecânica, fisiologia, aprendizagem motora, psicologia e neurociência, potencializando o aprendizado e a performance dos alunos, além de prevenir e minimizar lesões. Metodologias como o Treinamento Funcional e o Pilates têm sido incorporados ao dia a dia das aulas como forma de preparação e estruturação corporal, corrigindo desvios posturais e desenvolvendo as capacidades físicas de base.[6]

O Ritual da Roda: Uma Roda Onde Caiba Muitas Rodas

O ritual da roda de capoeira é sem dúvida o ápice do processo de vivência coletiva desta arte. É na roda, onde os elementos da musicalidade, da corporeidade, da ancestralidade, da ludicidade, da circularidade, da oralidade e da historicidade se integram de forma dinâmica e dialética. O sentido de integração e unidade entre os mesmos deve ser trabalhado para que se tenha uma compreensão ampla e profunda da capoeira enquanto jogo, brincadeira e luta de resistência.

É na Roda onde a musicalidade alcança o seu sentido mais profundo, e se estabelece uma forte conexão entre os tocadores, o cantador, as palmas, o coro e os

jogadores. Todos coletivamente sintonizados com a energia e o axé do ritual, que crescem à medida que todos se tornam presentes, doando-se e contribuindo por se saberem parte de um todo.

A roda de capoeira constitui-se como um espaço diferenciado de aprendizado e construção de conhecimentos, sendo entendida como um “território” de troca de saberes e fazeres. No CEPEUSP, buscamos construir a roda como um espaço de inclusão, empatia, acolhimento e respeito às diferenças, onde todos participam (do mais velho ao mais novo), seja tocando, jogando ou cantando, expressando-se física, emocional e intelectualmente.

É necessário, portanto, que haja consciência sobre a importância da participação efetiva de todos para que as relações sejam horizontalizadas e o sentido de pertencimento seja fortalecido. Essa consciência faz a roda girar, num movimento circular infinito que contribui para a construção do sentido de comunidade e humanidade, baseadas em solidariedade, confiança, respeito e generosidade, refletindo a filosofia africana UBUNTU, que se traduz no “Eu sou porque nós somos”. (VASCONCELOS, 2017).

No CEPEUSP, a roda de capoeira também é roda de conversa, de diálogo, de reflexão sobre a própria manifestação, sobre a própria roda, seus acontecimentos, seus “lances”, seus procedimentos e rituais, assim como sobre a “Roda da Vida”, onde temas e questões sociais contemporâneas importantes como o racismo, o machismo, a misoginia, a homofobia (e os diversos tipos de discriminação e violências), o respeito às diferenças e a pluralidade são problematizados e discutidos, trazendo consciência e transformação individual e coletiva. Tudo isso, faz da roda um espaço de formação para a cidadania, onde estudantes, professores e funcionários, com diferentes formações acadêmicas e humanas, compartilham dialogicamente seus saberes, construindo aprendizados significativos para uma possível e necessária transformação social.

Os Eventos da Capoeira do CEPEUSP

O capoeira do CEPEUSP tem como uma das suas características mais importantes ao longo da sua história a realização de eventos culturais, educacionais

e esportivos de repercussão nacional e internacional com a participação de Mestres, profissionais, pesquisadores e praticantes de diferentes grupos, escolas e linhagens, abordando temáticas relevantes, possibilitando a construção coletiva de conhecimentos dentro do universo da capoeira. Eventos que destacam a importância da capoeira enquanto fenômeno social a ser pesquisado e estudado por diferentes áreas do conhecimento dentro e fora da universidade, numa perspectiva inter e transdisciplinar.

Destacaremos neste texto três desses eventos: os Torneios Brasileiros Interuniversidades de Capoeira, as Clínicas de Capoeira e os Congressos Brasileiros de Capoeira e Educação.

Os Torneios Brasileiros Interuniversidades de Capoeira

Em 1984 foi realizada a primeira edição do Torneio Brasileiro Interuniversidades de Capoeira no CEPEUSP sob a coordenação do Mestre Gladson e com o apoio da Federação Paulista de Capoeira. O objetivo do evento era incentivar e valorizar a prática da capoeira em seus aspectos culturais, esportivos e educacionais promovendo a interação e a socialização entre os universitários de diferentes regiões e Estados do país em disputas nas categorias individual (pesos leve, médio e pesado) e por equipe.

Em sua primeira edição, o evento contou com a participação de alunos atletas de diversas instituições de ensino superior, faculdades e Universidades, entre elas, UNESP (Rio Claro), PUC (Campinas), Universidade Federal de São Carlos (SP), Escola Superior de Educação Física de Goiás (GO), Universidade Católica de Pernambuco (PB), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade de São Paulo (USP). O Torneio teve nove edições anuais, sendo a última edição realizada em 1993, juntamente com a IV edição da Clínica de Capoeira do CEPEUSP.

O Mestre Fábio Luiz Loureiro, que participou e foi campeão, juntamente com a equipe da Universidade Federal do Espírito Santo, de algumas edições do evento, ao comentar sobre a organização e dinâmica dos Torneios, afirma:

Eu achava muito interessante porque era tudo muito bem discutido. No congresso técnico as pessoas tinham voz pra falar. E isso ajudava a esclarecer e a evoluir, tanto as equipes quanto a organização do Torneio... e o mais importante era um ambiente prazeroso de participar. Era um ambiente que você ia e, apesar da disputa, tinha um respeito muito grande, uma confraternização muito grande entre as pessoas... Existia um cuidado na dinâmica dos Torneios que marcou muito, que era o respeito pela integridade física e isso era muito interessante por que passava a ética do esporte, da competição... era como se a competição fosse algo mais que a premiação e a medalha... haja vista que as pessoas ficaram com amizade até hoje, ne?... foi muito interessante.[7]

Um fato interessante a ser destacado (em especial pela importância acerca das discussões de gênero na atualidade) é o fato de que nas primeiras edições do Torneio Interuniversidades de Capoeira não houve a presença de mulheres. Fato que só se transformou a partir da 6ª edição, em 1989, quando foram inseridas as categorias femininas. Este fato aponta uma certa barreira à participação das mulheres neste evento esportivo universitário, o que era uma realidade naquele período no universo da capoeira como um todo. Um universo predominantemente masculino e machista. Segundo BARBOSA (2005, p.15), “tanto a sociedade quanto a família da capoeirista costumavam rejeitar o jogo/luta/dança/ritual com medo de que a filha perdesse a feminilidade”.

A autora afirma ainda que, entre os fatores que contribuíram para incrementar o número de mulheres capoeiristas à partir da década de 1970, quando as mulheres passaram a ter uma participação mais ativa no universo da capoeira, estão: a maior emancipação das mulheres (graças aos movimentos feministas), a atitude mais aberta e menos machista dos mestres, contramestres e instrutores de capoeira e a inclusão da capoeira em eventos educacionais e eventos públicos, tanto no Brasil quanto no exterior (BARBOSA, 2005).

As Clínicas de Capoeira

Em 1987 foi realizada a primeira edição da Clínica de Capoeira do CEPEUSP, com a proposta de valorizar a capoeira enquanto manifestação cultural, instrumento de educação e transformação social, construindo-se como um fórum de reflexões e vivências acerca de temas relevantes da capoeira, contribuindo para o desenvolvimento de seus praticantes e profissional através da aproximação entre o

saber popular dos mestres e mestras desta arte e o saber científico produzido no âmbito da universidade.

Nesta primeira edição do evento, Mestre Gladson, como organizador e idealizador do evento, desenvolveu os principais temas das palestras e oficinas relacionados à capoeira, como “Capoeira de Nível Técnico: Educativo das quedas, fundamentos de esquivas, fundamentos dos movimentos desequilibrantes”; “Fundamentos dos movimentos traumáticos, fundamentos dos movimentos acrobáticos e cintura desprezada” e “O Aquecimento Atendendo as Necessidades de Capoeira Angola e Regional”.

Além disso, foram proferidas palestras e oficinas com a participação de professores do CEPEUSP e da Escola de Educação Física e Esporte da USP (EEFEUSP) abordando temas como “A importância do Aquecimento e suas Diferentes Formas e a Musculação na Capoeira” e “Postura e os movimentos da Capoeira: riscos e cuidados”. O evento contou ainda com apresentações culturais e rodas de confraternização.

Assim, na sua primeira edição, a Clínica de Capoeira teve, entre os seus palestrantes, apenas o Mestre Gladson como representante direto da capoeira. Os demais eram professores e pesquisadores de diferentes áreas da Educação Física. Desta forma, Mestre Gladson conseguiu mobilizar profissionais que, mesmo não tendo uma atuação direta com capoeira, fizeram o exercício de relacionar os seus conhecimentos específicos com diferentes aspectos da capoeira, respondendo a questões importantes relacionadas a esta arte e incentivando o desenvolvimento de futuras pesquisas e projetos.

No entanto, faltava ainda a presença de um maior número de mestres e mestras da capoeira na condição de palestrantes a fim de fortalecer e diversificar as contribuições do saber popular ao evento. Fato que ocorreu na segunda edição, realizada em 1989, quando a Clínica de Capoeira teve na sua programação a presença dos mestres: João Grande, João Pequeno, Ezequiel, Mestre Onça (Aírton Neves Moura), Mestre Canhão (Augusto Salvador Brito), Mestre Santana e Mestre Gladson. Todos eles representantes do saber popular, que adentraram as portas da Universidade de São Paulo para compartilhar seus conhecimentos e fundamentos,

demonstrando todo o valor da sua experiência, pedagogia e filosofia, fazendo valer, como aponta FREIRE (1987, p. 68) que "não há saber mais, nem saber menos, há saberes diferentes".

Desta forma, principalmente à partir da sua segunda edição, as Clínicas de Capoeira passam a contribuir para quebrar o paradigma da hegemonia epistemológica da ciência acadêmica, afirmando o valor dos saberes dos mestres de capoeira, dos *Griôs* da cultura popular, da sua oralidade, memória, tradição e sentido de coletividade, elementos que consideramos serem necessários para a construção de um processo civilizatório mais humano e plural.

Os Mestres João Grande e João Pequeno ministraram palestra e oficina sobre o tema "Capoeira Angola: Ritmo e Tradição". Os Mestres Onça e Ezequiel ministraram palestra e oficina sobre o tema "Capoeira Regional: Ritmo e Tradição". Mestre Gladson ministrou ainda palestra e oficina sobre os temas "Treinamento através de Sequências" e "Capoeira de Nível Técnico".

Além disso, os professores Luiz Augusto Normanha Lima (UNESP) e Eduardo Tadeu Costa (EEFUSP) ministraram palestra e oficina sobre o tema "Capoeira e sua Importância Lúdica".

Percebemos, portanto, uma grande riqueza e pluralidade na programação da segunda edição da Clínica de Capoeira, tanto pela diversidade dos temas abordados, quanto pelo perfil dos Mestres de capoeira, representando linhagens e filosofias diversas, o que atesta a vocação das Clínicas de Capoeira para aproximar os diferentes, promovendo diálogos entre os diversos atores desta arte.

A 3ª Clínica de Capoeira, realizada em 1991 contou mais uma vez com a participação de Mestres da capoeira de grande relevância histórica e cultural. Mestre João Pequeno, Mestre Canjiquinha, Mestre Boca Rica, Mestre Bobo e Mestre Ezequiel foram os grandes protagonistas desta edição do evento. Compartilharam suas histórias de vida, sua filosofia e sua abordagem sobre musicalidade, corporeidade e ancestralidade da capoeira sob o tema "Vivência de Capoeira: Ritmo e Tradição".

Nas demais Clínicas de Capoeira realizadas nas décadas 1990 e 2000 estiveram presentes na condição de palestrantes Mestres de grande

representatividade no universo da capoeira, tais como Mestre Felipe de Santo Amaro, Brasília, Joel, Kenura, Zulu, Sombra, Lua Rasta, Leopoldina, Peixinho, Nô, Suassuna, Paulo dos Anjos, Kenura. Moraes, Ponciano, Periquito Verde, Cícero Tatu, Aparício Bolinha, Odilon Góes, Cobra Mansa, Pelé da Bomba, Brasília, Valmir, Déa, Suíno, entre outros.

Em 2012, a 13ª edição da Clínica de Capoeira aconteceu de forma concomitante a 2ª edição do Congresso Brasileiro de Capoeira Escolar, sendo uma edição especial, por marcar a comemoração dos 40 anos da capoeira do CEPEUSP, aniversário de 70 anos do Mestre Gladson e sua aposentadoria oficial das funções de Professor de capoeira do CEPEUSP. Contou com a participação de mais de 400 pessoas, entre alunos, amigos, familiares, profissionais e mestres de capoeira de todo o Brasil, professores do CEPEUSP e da Escola de Educação Física da USP, numa grande celebração e reconhecimento pela trajetória profissional do Professor Gladson de Oliveira Silva no CEPEUSP e por tudo que ele representa para a Universidade de São Paulo e para a capoeira como um todo. O evento contou com apresentações culturais comandadas pelo Mestre Dinho Nascimento, pelo Mestre Ananias e pelos alunos do Projeto Porta Aberta[8], além de oficinas e palestras com os Mestres Jelton (EUA), Ramos (RJ), Toni Vargas (RJ), Mão Branca (MG), Paulinho Sabiá (RJ), Russo de Caxias (RJ), Mestre Itapoan (BA), Mestra Janja (BA), Mestre Valmir (BA) e o historiador Carlos Eugênio Libano Soares. Ainda neste evento, durante a Roda final de confraternização aconteceu a formatura do Mestre Chiquinho e do Contramestre Vinicius Heine.

A Clínica de Capoeira teve ainda mais três edições na década de 2010, em 2014 (14ª edição), 2016 (15ª edição) e 2018 (16ª edição) com ampla participação da comunidade da capoeira (pesquisadores, praticantes, mestres e mestras). Em 2022, a Clínica de Capoeira do CEPEUSP realizou a sua 17ª edição, em conjunto com o I Congresso Internacional de Capoeira em uma parceria institucional com a *International Capoeira Association* (ICA) consolidando este evento como um espaço plural e dinâmico de reflexões, trocas e diálogos entre os saberes da cultura popular e os saberes acadêmicos e científicos, contribuindo assim para a construção de conhecimentos inter e transdisciplinares.

O Congresso Brasileiro de Capoeira e Educação

Em 2011 foi realizada a primeira edição do Congresso Brasileiro de Capoeira Escolar[9] com o propósito de discutir as relações entre a capoeira e o ambiente escolar, apresentando e debatendo pesquisas, experiências e projetos nesta área, além de propor vivências e oficinas abordando estratégias pedagógicas para o ensino da capoeira nos diferentes ciclos educacionais. O evento teve uma ampla aceitação e participação da comunidade da capoeira e seus profissionais, dada a relevância deste campo de conhecimento, bem como, pelo fato de haverem, até então, poucos eventos específicos de capoeira onde acontecem debates sobre os aspectos educacionais desta arte.

Participaram como palestrantes da primeira edição os Mestres Gladson, Toni Vargas, Márcio Rodrigues dos Santos, o pesquisador Pedro Abib, o contramestre Vinicius Heine, e os professores Maurício Germano, André Luís de Oliveira e João Perreli. O evento teve ainda em sua programação uma sessão de apresentação de trabalhos acadêmicos e não acadêmicos onde pesquisadores e profissionais compartilharam seus projetos e pesquisas em exposições orais e em formato de pôster em um rico momento de troca e construção de conhecimento da capoeira.

A partir da quarta edição em 2017 o evento passou a se chamar Congresso Brasileiro de Capoeira e Educação, já que nas edições anteriores os debates abordaram de forma ampla e plural os aspectos educacionais da capoeira, indo muito além do ambiente escolar.

Ao longo das cinco edições dos Congressos Brasileiros de Capoeira e Educação, importantes Mestres e pesquisadores da capoeira participaram do evento, além dos já citados na primeira edição, participaram do evento os Mestres Fábio Luiz Loureiro, Valter “Curumim” Fernandes, Jean Pangolin, Brisa (Carolina Magalhães), Valdenor, Omri Ferradura, Adelmo, Flávio Saudade, Ramon Negoativo Lopes, Maria Aparecida (Mestra Tida), Chiquinho, Roxinho (Austrália), Alcides, Brasília e os contramestres Henrique Tchê Kohl, Marcel Stocco (Cabeção), Vinicius Heine e o Professor André Fonseca.

Na última edição realizada em 2019, o Congresso contou com a participação de profissionais, pesquisadores e praticantes de capoeira da Argentina, do Peru, do México, dos EUA e do Congo, ganhando assim uma dimensão internacional, o que levou a uma mudança no nome do evento que em 2022 passou a se chamar Congresso Internacional de Capoeira e Educação.

A Capoeira do CEPEUSP no processo de internacionalização da USP

Ferramenta fundamental para garantir a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão na universidade, a internacionalização é uma das diretrizes da Universidade de São Paulo e a capoeira do CEPEUSP vem participando ativamente deste processo. Em especial, nas últimas duas décadas, um número expressivo de alunos intercambistas, oriundos de diversos países do mundo, têm buscado a capoeira como uma possibilidade de conhecer e se aproximar da cultura afro-brasileira, encontrando diversos elementos que favorecem a sua integração e socialização.

O peruano Hans Harley Ccacyahuillca Bejar, aluno de pós-graduação da USP na área de ciências da computação, pratica capoeira no CEPEUSP desde 2014 e afirma:

A capoeira contribui com minha saúde física e mental, aspecto que é muito importante no mundo acadêmico pois estamos submetidos a um constante estresse. Também é para mim um ponto de encontro e de interação com pessoas de diversas áreas que curtimos os benefícios dessa arte. A capoeira me permitiu descobrir outras habilidades que eu não sabia que tinha, como a musicalidade, conhecer meu corpo e a capacidade que ele tem através dos movimentos acrobáticos, além disso conheci um pouco mais da história do Brasil.[10]

Ao mesmo tempo, os alunos intercambistas trazem uma grande riqueza cultural para as atividades da capoeira do CEPEUSP, ampliando sua diversidade. São oportunizados durante as aulas, momentos especiais para que esses alunos compartilham com o grupo um pouco das suas culturas de origem, através de palestras, relatos e vivências.[11]

Além disso, a capoeira do CEPEUSP, através do Mestre Gladson, do Contramestre Vinicius e grupo de alunos, tem participado constantemente de eventos acadêmicos e culturais[12] de âmbito nacional e internacional realizados por diferentes unidades e órgãos acadêmicos da USP, em especial pela Agência USP de

Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional. (AUCANI)[13]. Essa participação tem se dado através de palestras sobre os aspectos históricos e filosóficos da capoeira evidenciando-a enquanto luta de resistência do povo negro escravizado no Brasil, aliado a vivências práticas onde os congressistas experimentarem a musicalidade e a corporeidade da capoeira tocando, cantando, vivenciando seus movimentos básicos e participando de uma roda de integração, entendendo o sentido de coletividade, ancestralidade e resistência histórica presentes nesse ritual.

A participação nesses eventos tem apresentado excelentes oportunidades para disseminar a capoeira do CEPEUSP dentro do universo acadêmico da USP, bem como para pessoas de diferentes partes do mundo, evidenciando-a como arte e manifestação cultural afro-brasileira de grande valor educacional e social, acessível à todos independente de idade, nível de habilidade, gênero, etnia ou nacionalidade.

A Capoeira no Ensino da USP

A capoeira tem marcado importante presença na área do ensino da USP, como parte de disciplinas optativas e obrigatórias em diferentes unidades de ensino, contribuindo para a formação acadêmica, cultural e humana dos alunos de graduação e pós-graduação. Nos anos de 1983 a 1985 a capoeira foi oferecida como uma das modalidades na disciplina Atividades Físicas e Desportivas Complementares I e II do curso de Licenciatura em Educação Física, da EEFE-USP. Ministrada pelo Mestre Gladson, tratava-se de uma disciplina optativa com duração de um semestre que conferia dois créditos aos alunos que a concluíssem. A professora Maria de Lourdes Cassi, atualmente Educadora do CEPEUSP, cursou a disciplina em 1983 e afirma que “o contato com a capoeira através da disciplina ministrada pelo Mestre Gladson na EEFE foi muito importante para a minha formação pessoal e profissional da área do movimento”[14]

A segunda disciplina que contou oficialmente com a participação da capoeira em seu programa foi a EFT 640, uma disciplina oferecida pela EEFEUSP de 1983 a 1992, que obrigava todos os alunos de graduação das diferentes faculdades da USP a cursarem um semestre em um dos cursos oferecidos pelo CEPEUSP, sendo a capoeira ministrada pelo Mestre Gladson um desses cursos. Houve uma grande

procura pela capoeira por meio desta disciplina e muitos alunos davam continuidade ao aprendizado matriculando-se nos cursos de aperfeiçoamento em capoeira.

A terceira disciplina a contar com a capoeira em sua programação oficialmente foi a PRG 0001, oferecida pela Pró Reitoria de Graduação da USP nos anos de 2017 a 2022[15]. A PRG 0001 tem como objetivo central utilizar o esporte como uma ferramenta de qualificação do ensino de graduação. Oferece 2 créditos aos alunos participantes e se divide em aspectos teóricos (oferecidos através de vídeo aulas no canal e-aulas da USP[16] abordando múltiplos aspectos sobre a prática de atividades físicas e esportivas) e aulas práticas de diferentes modalidades (oferecidas pelos professores do CEPEUSP, sendo uma delas a capoeira ministrada pelo professor Vinicius Heine).

Além disso, a capoeira do CEPEUSP através dos professores Gladson e Vinicius Heine e dos seus alunos, têm realizado regularmente aulas especiais de capoeira em disciplinas acadêmicas[17] a convite de docentes de diferentes unidades de ensino da USP, contribuindo para a disseminação da capoeira e seus fundamentos e para a formação dos discentes.

Programa de Estudos e Práticas em Capoeira

O Programa de Estudos e Práticas em Capoeira do CEPEUSP, PROCapoeira, coordenado pelos Mestres Gladson e Vinicius vem trabalhando no intuito de desenvolver pesquisas, disseminar conhecimentos e dar suporte à estudantes e pesquisadores em seus trabalhos escolares e acadêmicos relacionados à capoeira, além de coordenar e desenvolver um grupo de estudos interdisciplinares em capoeira com a participação de estudantes e pesquisadores da USP e da comunidade externa. Como parte das atividades do grupo de estudos são realizados encontros periódicos com debates e reflexões sobre textos, projetos e práticas pedagógicas relacionadas à capoeira. O PROCapoeira coordena também o acervo documental (livros, revistas, cds, vídeos, fotos etc.) da capoeira do CEPEUSP.

A Capoeira do CEPEUSP na Rede Indígena

Desde 2019, a capoeira do CEPEUSP estabeleceu uma parceria com a Rede de Atenção à Pessoa Indígena (Rede Indígena[18]) situado no Departamento de Psicologia Experimental do Instituto de Psicologia da USP, que tem como objetivo articular pessoas envolvidas em comunidades indígenas e acadêmicas, através de processos dialógicos de formação e desdobramento de conhecimentos, por meio de atividades práticas e reflexivas. O Projeto é coordenado pelo Prof. Dr. Danilo Silva Magalhães, que frequenta a capoeira do CEPEUSP desde o seu período de graduação.

A parceria com a capoeira do CEPEUSP tem se articulado à partir das práticas culturais relacionadas ao Xondaro/Xondaria Mbya Guarani, que diz respeito a uma série de compreensões indígenas sobre cuidados corporais e atitudinais, musicalidade, dança, condicionamento físico e alimentação, que tem forte relação com os fundamentos da capoeira.

A Capoeira do CEPEUSP na comunidade do Capão Redondo

No ano 2000, sob a coordenação do Mestre Gladson e do Contramestre Vinicius Heine, com a participação da equipe de professores da Projete Liberdade Capoeira e com apoio e participação dos alunos da capoeira do CEPEUSP, tem início o Projeto Porta Aberta (PPA)[19], um projeto social voltado para a formação cidadã de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social na região do Capão Redondo (Parque Santo Dias), zona sul de São Paulo, tendo a capoeira e seus fundamentos como base da sua pedagogia. O PPA vem promovendo consciência social e desenvolvimento humano com base em valores como respeito, diálogo, reflexão, responsabilidade, autonomia e cooperação.

Desde o início, houve um intenso intercâmbio entre o Projeto Porta Aberta e a capoeira do CEPEUSP, com a participação das crianças e adolescentes do PPA nas aulas regulares e nos eventos de capoeira do CEPEUSP, onde realizaram apresentações culturais e acadêmicas com originalidade e crítica social, (além de muita alegria, energia e entusiasmo) levando importantes contribuições aos alunos da Universidade e à comunidade da capoeira como um todo. Ao mesmo tempo, os alunos da Universidade têm participado ativamente das aulas e eventos de capoeira do PPA,

oferecendo contribuições para o desenvolvimento do projeto e para a formação dos seus alunos, com base em seus conhecimentos acadêmicos e culturais. Essa convivência com os alunos da comunidade do Capão Redondo, representa uma rica experiência e que vem contribuindo para a formação cidadã dos alunos da universidade

Os impactos culturais, educacionais e sociais das atividades desenvolvidas no Projeto Porta Aberta têm sido bastante significativos e os melhores indicadores são as próprias histórias de vidas de crianças, jovens e famílias transformadas a partir da participação e integração no Projeto. Elaine Souza é um exemplo vivo dessa transformação. Tendo iniciado seu aprendizado no PPA ainda enquanto adolescente, hoje é uma das principais Educadoras responsáveis pela continuidade do projeto, dedicando-se a ensinar crianças e jovens da sua comunidade, oferecendo a elas o que marcou profundamente sua vida: afeto, dedicação, responsabilidade e solidariedade. Elaine é Pedagoga e atualmente está cursando Serviço Social, em busca da sua segunda graduação.

Leonardo de Carvalho, Valneuton Soares, Lázaro Rocha e Ilton Martins também começaram seus aprendizados no PPA ainda enquanto adolescentes e na condição de alunos, tornaram-se educadores, contribuindo para a continuidade e sustentabilidade do Porta Aberta. Atualmente uma nova geração vem surgindo. Charles Moisés e Amanda Pinheiro são exemplos disso. Ele concluiu recentemente a licenciatura em Educação Física e encontra-se no terceiro ano da graduação na mesma área. Ambos já estão atuando na equipe de educadores do Projeto Porta Aberta.

O contato dos alunos do PPA com o ambiente da Universidade vem possibilitando a tomada de consciência acerca de um importante aspecto da sua formação escolar e profissional. Muitos jovens das regiões periféricas dos centros urbanos acabam parando de estudar ao findarem o ciclo escolar, adentrando o mercado de trabalho sem uma qualificação adequada, exercendo funções mal remuneradas em trabalhos precários. Nesse sentido, o Projeto Porta Aberta tem trabalhado para desenvolver nesses jovens a consciência e a convicção necessárias para que trilhem o caminho da Universidade, se assim o quiserem, como uma

possibilidade de ampliarem suas qualificações profissionais e buscarem melhores oportunidades. Um número expressivo de jovens integrantes do PPA tem cursado o ensino superior em diferentes áreas acadêmicas, tanto em Universidades públicas quanto privadas. Um dos bons exemplos é Lázaro Rocha, que cursou Licenciatura e Mestrado em Educação Física na USP, tornando-se atualmente professor universitário.

Assim, as relações entre a capoeira do CEPEUSP e o Projeto Porta Aberta evidenciam os benefícios sociais e educacionais que se produzem quando a Universidade vai além dos seus limites físicos e interage diretamente com a comunidade e ao mesmo tempo abre as suas portas, oferecendo acesso à jovens das regiões periféricas mais vulneráveis. Nesse processo, tanto os alunos da Universidade aprendem saberes e fazeres importantes que humanizam a sua formação, quanto as crianças e jovens da comunidade constroem conhecimentos que impactam diretamente suas trajetórias de vida.

A Capoeira do CEPEUSP durante a Pandemia

Em 2020, com a deflagração da pandemia global em função da disseminação da Covid 19, as atividades presenciais do CEPEUSP foram suspensas, passando a serem feitas de maneira remota e virtual. Diversas aulas e debates gravados e ao vivo foram produzidos através do site e redes sociais do CEPEUSP, com conteúdos direcionados tanto para o público adulto[20] quanto para o infantil[21], possibilitando a continuidade do aprendizado dentro desta nova realidade.

Além disso, foi desenvolvido o projeto Roda de Saberes com entrevistas e debates sobre temas inter e transdisciplinares relacionados à capoeira, seus saberes populares e produções acadêmicas, com a participação de praticantes, Mestres e pesquisadores, tais como Mestre Sabrina, Tida e Ana Sabiá e os Mestres Gladson, Valdenor, Alcides, Brasília, Mão Branca, Barrão, Burguês, Luiz Renato Vieira, Marcio, Odilon, Ricardo Silva (Tucano Preto), Fabio Luiz Loureiro, Mestre Sanhaço, entre outros.

Os 50 Anos da Capoeira do CEPEUSP

Criar Educação, Criciúma, v. 12, nº2, ago/dez 2023.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

Em 2022 a capoeira do CEPEUSP completou 50 anos de atividades com a convicção de que o caminho percorrido nesse meio século fortaleceu a capoeira, as manifestações da cultura afro-brasileira, seus mestres, pesquisadores e praticantes evidenciando sua riqueza e seu valor na formação dos sujeitos.

Nesse ano foram retomadas aulas de capoeira com públicos diferenciados com o objetivo de ampliar e diversificar o atendimento a pessoas em diferentes faixas etárias e condições humanas, provando que a capoeira é para todas e todos. Foram abertas turmas de Capoeira Infantil (para crianças de 6 a 10 anos), Capoeira para Terceira Idade (idosos a partir de 60 anos), Capoeira pais e filhos (crianças à partir de 2 anos de idade acompanhada de seus pais) e Capoeira para pessoas com deficiência intelectual. Dessa forma, a comunidade da Capoeira do CEPEUSP se diversifica, tornando a experiência cultural mais rica e significativa.

O ápice das celebrações do cinquentenário aconteceu de 19 a 24 de setembro no Festival 50 Anos Capoeira CEPEUSP. Ao longo de uma semana foram oferecidas diversas aulas abertas e gratuitas à comunidade em geral com a participação da Mestre Mara e dos Mestres Alcides, Chiquinho, Sargento, Tucano Preto, Gladson e Marcio. A mesa de abertura do Festival teve como tema “A importância da Arte e do Esporte na Formação do aluno de Graduação da USP” e contou com a participação do Prof. Dr. Marcos Neira (Pró Reitor Adjunto de Graduação da USP), Prof. Emílio Miranda (Diretor do CEPEUSP) Prof. Dr. Danilo Silva Guimarães (Docente do Instituto de Psicologia da USP), Mestre Gladson e Prof. Vinicius Heine. A programação do evento contou ainda com a participação da comunidade indígena do Jaraguá (São Paulo) que dinamizou uma vivência de Oka Hygua (Xondaro): manifestação tradicional da cultura originária dos povos Mbya-Guarani, que contém aspectos de arte marcial, dança e música proporcionando um rico diálogo intercultural com a capoeira.

O Festival 50 Anos Capoeira CEPEUSP teve seu ponto máximo na celebração dos 80 anos do Mestre Gladson e na formatura do Mestre Vinicius com a presença de diversos Mestres da comunidade da capoeira paulista tais como Mestres Brasília, Dinho Nascimento, José Andrade, Kenura, entre outros.

Considerações Finais

Podemos concluir que a capoeira, como vem sendo desenvolvida no CEPEUSP, enquanto manifestação da cultura afro brasileira e instrumento de educação integral, baseada em uma pedagogia lúdica, inclusiva, e cooperativa, vem promovendo uma relação dialógica entre os saberes e fundamentos tradicionais da capoeira e os conhecimentos científicos da acadêmica, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, criativos, conscientes e solidários e para a construção de uma universidade mais humana e plural.

A presença da capoeira na universidade tem contribuído para a superação de preconceitos e barreiras historicamente construídos, bem como para a valorização e disseminação desta manifestação cultural, símbolo da luta de resistência do povo negro no Brasil, dando protagonismo e relevância a seus Mestres e Mestras, que vêm compartilhando seus saberes e fazeres em eventos de repercussão nacional e internacional realizados no CEPEUSP.

Novos estudos, ações e projetos, integrando ensino, pesquisa e extensão, devem continuar sendo produzidos no âmbito da universidade, a partir de abordagens metodológicas diferenciadas, consolidando a capoeira como um campo de conhecimento científico, instrumento de educação e tecnologia social.

Referências

ABIB. Pedro Rodolpho Jungers. **Capoeira Angola**: cultura popular e o jogo dos saberes na roda. 2ª edição. Salvador, EDUFBA, 2017;

BARBOSA. Maria José Somerlate. A Mulher na capoeira. **Arizona Journal of Hispanic Cultural Studies**. Volume 9, 2005, pp. 9-28.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 9ª edição. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

Criar Educação, Criciúma, v. 12, nº2, ago/dez 2023.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

HEINE, Vinicius; CARBINATTO, Michele Viviane; NUNOMURA, Mirian. Estilos de Ensino e a Iniciação da capoeira para crianças de 7 a 10 anos. **Revista Pensar a Prática**. 1-12, jan./abr. 2009.

SILVA, Gladson de Oliveira. **Capoeira do engenho à Universidade**. O Autor. São Paulo, 1993.

SILVA, Gladson de Oliveira; HEINE, Vinicius. **Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania**. Phorte Editora, São Paulo, 2006;

SILVA, P.B.G. Aprender a construir a própria vida: dimensões do educar-se entre os afrodescendentes. In: BARBOSA, L.M.A. et al. (Org.). **De preto a afro-descendente: trajetos de pesquisa sobre o negro, cultura negra e relações étnico-raciais no Brasil**. São Carlos: EdUFSCar, 2003.

SODRÉ, Muniz. **Mestre Bimba: corpo de mandinga**. Rio de Janeiro: Manati, 2002.

VASCONCELOS, Francisco Antônio. Filosofia UBUNTU. **LOGEION: Filosofia da informação**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 100 - 112, 2017.

[1] O CEPEUSP foi fundado em 1971 com a finalidade de planejar, coordenar, executar e avaliar a prática de atividades físicas e esportivas de alunos, docentes, funcionários e respectivos dependentes (site oficial do CEPEUSP www.cepe.usp.br - consultado 26/01/2021).

[2] Entrevista realizada em 06/09/2020.

[3] Entrevista realizada em 29/03/2019. Disponível em https://youtu.be/_fTZ2H8baBU.

Criar Educação, Criciúma, v. 12, nº2, ago/dez 2023.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

[4] Mestres como Dinho Nascimento, Negoativo, Da Lua e Ferradura, por exemplo, vêm trabalhando aspectos técnicos e metodológicos específicos do universo musical, agregando grande valor à vivência da musicalidade na capoeira.

[5] Abordamos os aspectos teóricos e práticos sobre o lúdico no processo de ensino e aprendizagem da Capoeira no livro *Capoeira um Instrumento Psicomotor para a Cidadania*, 2008.

[6] Em abril de 2017 o Professor Vinicius coordenou a formação pedagógica “Ginga de Corpo: preparação corporal, reabilitação e qualidade de vida no jogo da Capoeira” com palestras e oficinas sobre temas como Reabilitação de Lesões na Capoeira, Bases Fisiológicas Aplicadas à Capoeira e Capoeira e Coluna: Lesões, Desvios Posturais e Exercícios compensatórios. Disponível em: <https://cepe.usp.br/news/confira-como-foi-o-ginga-de-corpo-curso-de-extensao-de-capoeira/>

[7] Entrevista realizada em 28 de janeiro de 2021.

[8] Projeto Social voltado para a formação cidadã de crianças e jovens da região do Capão Redondo, São Paulo, que tem a capoeira como base metodológica, coordenado pelo mestre Gladson e pelo contramestre Vinicius. Será abordado com mais profundidade mais à frente nesse texto.

[9] <https://capoeiraescolar.wordpress.com/>

[10] Depoimento realizado em 20/01/2021.

[11] Dois exemplos desses momentos especiais de intercâmbio cultural foi uma vivência de danças latinas dinamizada por alunos oriundos da Colômbia (disponível em: <https://youtu.be/UAoZoB9--os>) e uma vivência de danças curdas dinamizada por um aluno iraniano (disponível em: <https://youtu.be/Z7754Ym7LUg>)

[12] Alguns desses eventos mais recentes foram o Seminário Internacional *Transatlantic Crisis of Democracy: Cultural Approaches*, realizado em dezembro de 2019 com participantes de Universidades da Índia, Croácia, Irlanda e EUA e o evento

Criar Educação, Criciúma, v. 12, nº2, ago/dez 2023.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

internacional *V Escuela de Verano da Unión Iberoamericana de Universidades*, realizado em novembro de 2018, com a participação de alunos, docentes e Reitores das cinco maiores universidades dos países iberoamericanos: USP (Brasil), UCM (Espanha), UB (Espanha), UNAM (México) e UBA (Argentina).

[13] Órgão responsável pelo processo de internacionalização da USP, com o qual a capoeira do CEPEUSP tem desenvolvido diversas ações e parcerias, incluindo o acolhimento de alunos intercambistas de diversos países do mundo.

[14] Entrevista realizada em 25 de novembro de 2020.

[15] O oferecimento da disciplina PRG0001 foi interrompido em 2020 em função da pandemia de Covid-19 e foi retomado em 2022.

[16] <https://eaulas.usp.br>

[17] A exemplo das disciplinas “Modalidades Esportivas e Alternativas”, e “Educação Física na Educação Infantil” ministrada na EEFUSP pelos professores Rômulo Bertuzzi e Osvaldo Luiz Ferraz respectivamente e da disciplina “Cultura Corporal: fundamentação, metodologia e vivências”, ministrada na Faculdade de Educação pela professora Mônica Caldas Ehrenberg.

[18] <https://redeindigena.ip.usp.br/>

[19] <https://projetoportaaberta.wordpress.com/>

[20] <https://youtu.be/C2tfWeC406w>

[21] <https://youtu.be/nZmocvpd2Rg>

Recebido março de 2023

Aprovado junho de 2023.